

Incômodo. Comunidades temem a presença dos “vizinhos”

Até abaixo-assinado contra morador de rua

MELINA MANTOVANI

Em Vila Palestina, Cariacica, moradores recolheram assinaturas para que população de rua deixe praça

■ Vivendo em praças, calçadas, debaixo de pontes e viadutos, os moradores de rua da Grande Vitória tiram a tranquilidade da vizinhança. Acuada e com medo, a população quer alternativas para que essa situação tenha um ponto final.

No bairro Vila Palestina, em Cariacica, por exemplo, os moradores chegaram a recolher assinaturas para que as pessoas que vivem na praça do bairro deixem o local. Algumas delas andam armadas, o que causa o medo na vizinhança, segundo o líder comunitário, Heleno Magri.

“Tem vários deles armados. Há cerca de 20 dias, um matou o outro aqui no meio da praça. Nós pedimos uma solução à polícia, mas eles falam que não é assunto para eles, porque se trata de uma questão social. Mas os agentes da pre-



NA PRAÇA. Em Vila Velha, homem anda com bebida e colchão

feitura vieram quatro vezes aqui, mas disseram que não têm o poder de prender e levá-los na marra. Com isso, ele permanecem aqui”, conta.

A falta de higiene e a ousadia de alguns deles é outra reclamação dos moradores. “Tem alguns que fazem suas necessidades fisiológicas, andam

pelas ruas, sentam nos bares até serem colocados para fora, por causa do mau cheiro. Quase ninguém mais senta no banco da praça por causa disso”, relata o líder comunitário.

E A PRAÇA VIROU LAR

Em Vila Velha, na Praça Duque de Caxias, a presença de

“Hoje eu não tenho onde morar. Durmo na rua. A situação está difícil, mas ainda quero encontrar uma casa. Preciso de um emprego”

AGNALDO DE JESUS
MORADOR DE RUA

peças em situação de rua é constante. Na manhã de ontem, um homem carregava de um lado para o outro um colchão e uma garrafa de aguardente, enquanto conversava com outro rapaz.

Os comerciantes afirmam que homens e mulheres que dormem na praça todas as noites. No município, também é fácil encontrar pessoas dormindo debaixo da Terceira Ponte ou próximo ao Terminal de Vila Velha. *(Com informações de Melina Mantovani)*

Como acionar serviço de abordagem

Prefeituras da Grande Vitória contam com trabalho de abordagem para ajudar população em situação de rua

■ Todos os municípios da Região Metropolitana contam com trabalhos de abordagem e ajuda para pessoas em situação de rua. As prefeituras, no entanto, não podem obrigar que eles procurem os abrigos ou voltem para a casa em que

moravam, nos casos em que ainda há vínculo familiar.

Em Cariacica, o programa de Atendimento Social de Rua atende a crianças, adolescentes e adultos nessa situação. As abordagens são feitas, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Caso um morador queira pedir o apoio da equipe para realizar abordagem, basta ligar para o 3346-6329.

Já em Vila Velha, as abordagens acontecem 24 horas por dia. Na Terceira Ponte e na Praça Du-

que de Caxias, o trabalho será intensificado durante o verão, quando a demanda aumenta.

Quem quiser denunciar ou solicitar atendimento a moradores de rua pode ligar para a Ouvidoria no telefone (0800)283-9059.

REDE DE ASSISTÊNCIA

Em Vitória, há uma rede para assistir à população em situação de rua. Cerca de 236 pessoas estão nessa situação, segundo a gerente de Atenção ao

Migrante e à população em Situação de Rua, Ana Bel Gomes. Segundo ela, são feitas cerca de 120 abordagens mensais.

No município, a ação contempla adultos em situação de rua, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h. As equipes que trabalham com crianças e adolescentes nessa situação atuam de 8h à meia-noite, de segunda-feira a domingo.

Para solicitar a abordagem em qualquer região da Capital, basta ligar para o 156.